



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

É SUICÍDIO?

Marcos Roberto Inhauser

No domingo de manhã, quando saímos para ir à igreja, nos deparamos com um tráfego intenso e paralisado nas redondezas de onde estamos. Uma fila de mais de dois quilômetros de carros parados. Era a abertura do Salão do Automóvel da China e era só para o pessoal da mídia.

Confesso que fiquei também paralisado e chocado, com mil pensamentos vindo à mente. Estava preocupado com os níveis de poluição nas grandes cidades do mundo, especialmente com a experiência vivida nestes dias de Beijing e que relatei na semana passada. Grande parte dela é produzida pelos gases de escapamento dos automóveis e por todo o lado se busca soluções de incentivo ao transporte de massa, em detrimento do carro.

Mas o frisson com novos lançamentos automobilísticos, aqui em Beijing ou em qualquer outra parte do mundo é coisa paradoxal. Quanto mais consciência se cria para as questões ecológicas, mais carros são produzidos e vendidos, mais combustível fóssil é consumido e mais gases são lançados na atmosfera. É verdade que houve uma redução acentuada no nível de emissão nos motores mais modernos, que se busca alternativas aos combustíveis, que aqui neste salão se está apresentando um carro totalmente movido a eletricidade e com autonomia e eficiência nunca antes vistos, mas a questão persiste.

Creio que nenhum outro país do mundo tem mostrado mais empenho no combate à poluição que a China. Quando aqui estive em 2008, pouco antes das Olimpíadas, fiquei impressionado com a quantidade de caminhões carregando árvores adultas para serem transplantadas no centro da cidade. Também vi e tornei a ver agora, o cinturão verde que se plantou ao redor de Beijing.

Notei a grande quantidade de motos, triciclos e pequenos carros movidos a eletricidade. Soube do combate ao costume ancestral de se aquecer casas com a queima de carvão, prática agora proibida. No entanto, uma questão ainda fica na minha cabeça: a produção de enorme quantidade de transporte elétrico é solução ou paliativo? Já se equacionou o problema do lixo proveniente das baterias e o manejo adequado dos metais pesados que são utilizados para a sua produção? Os carros elétricos e seus derivados não é maquiagem para o problema e mecanismo de postergação de algo que inevitavelmente a humanidade terá que equacionar: o trabalho sempre perto de casa, de tal maneira que não se necessite de transporte.

É uma questão de logística, que talvez demande algo mais impositivo em termos de local de trabalho e moradia, obrigando as pessoas a morarem perto de onde trabalham, equacionando os turnos de trabalho para evitar concentração nos horários de pico e soluções inteligentes de transporte público.

A continuar como está, tenho a impressão que estamos cometendo suicídio coletivo em parcelas diárias. É a repetição do massacre na Venezuela com o doido do Jim Jones que levou centenas ao suicídio. Em adoração a ele, se suicidaram. Agora, em adoração ao deus-carro, estamos nos suicidando a prestação.